

O PASSE COMO TRATAMENTO ESPIRITUAL DO TRABALHADOR: EQUILIBRANDO A ENERGIA DOS CHAKRAS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA VIRTUDE DO AMOR

France Luce Gonçalves de Souza*

[...] o nosso veículo sutil, tanto quanto o corpo de carne, é criação mental no caminho evolutivo, tecido com recursos tomados transitoriamente por nós mesmos aos celeiros do Universo, vaso de que nos utilizamos para ambientar em nossa individualidade eterna a divina luz da sublimação, com que nos cabe demandar as esferas do Espírito Puro (XAVIER, cap. 20, p. 126).

INTRODUÇÃO

O presente artigo surge de uma observação particular da autora sobre o trabalhador do passe e os mecanismos que envolvem a fluidoterapia como ferramenta de autoassistência espiritual. Busca-se entender e perceber os centros de força do corpo espiritual, os dispositivos de equilíbrio desses fulcros de energia e as transformações necessárias para o desenvolvimento da virtude do AMOR, considerando o trabalhador da tarefa como um espírito imortal, vivendo transitoriamente na matéria.

A abordagem a ser desenvolvida será construída sobre a ideia fundamental de que tanto o aplicador do passe como quem recebe o passe são *assistidos*. A partir desse enfoque, serão abordados os aspectos que conduzem ao entendimento da atividade do passe como uma ferramenta terapêutica no tratamento espiritual do assistido trabalhador, auxiliando-o no cumprimento da sua programação existencial com uma percepção maior de que o serviço de auxílio atua em si próprio, em um grande laboratório de desenvolvimento da virtude do amor, com o suporte do autoconhecimento e da autotransformação, que são caminhos e escolhas intransferíveis.

Com este trabalho pretende-se oportunizar reflexões ao trabalhador para o despertar de percepções mais conscientes sobre a importância da atividade do passe como um meio de desenvolver sentimentos virtuosos, os quais serão impulsionadores na evolução espiritual de cada um.

* Estudante do ESME, na Fundação Allan Kardec.

Trabalhadora da Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos, da Fundação Allan Kardec

DESENVOLVIMENTO

1 Caracterização do assistido trabalhador

A FAK considera todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos de participantes: Apenas Assistidos, Assistidos Estudantes e **Assistidos Trabalhadores** (ESTATUTO, 2014, p 2, grifo nosso).

Considerando que todos os frequentadores da Casa são assistidos, busca-se, a partir dessa conceituação, direcionar o olhar para o trabalhador da atividade do passe, percebendo-o como espírito imortal que vivencia uma experiência transitória num corpo carnal, em processo de marcha evolutiva. Através de um entendimento do processo que envolve a atividade da fluidoterapia, pode este trabalhador amealhar recursos terapêuticos para manutenção de seu equilíbrio físico-espiritual, desvencilhando-se da ideia única de que sua atuação é apenas como ferramenta da espiritualidade, no auxílio ao próximo.

2 A indumentária energética de cada um

Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele [no perísprito] se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos, nos demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino (XAVIER, 2014, p 33).

Como um ser imortal que se é e que existe além de um corpo de carne, percebe-se um corpo energético que é parte de cada um, seja encarnado ou desencarnado.

A tarefa de aplicação de passe acontece através desse corpo mais sutil, que se mostra como uma indumentária, como Emmanuel descreve acima; deve-se portanto lançar uma luz para melhor entendê-lo e assim poder perceber a sua importância no tratamento do trabalhador, através da consciência de que se tem um corpo energético, que responde à vontade, ao pensamento e ao *sentimento*.

O nosso corpo espiritual, segundo Zimmerman (2015, p 3), “[...] vibra numa frequência mais elevada do que a do corpo denso, apresentando não obstante, células tecidos e órgãos [...] em outra dimensão ‘vibratória’[...]”.

Por ser um corpo sutil, que vibra em outra frequência, diferente do nosso corpo palpável, muitas vezes é relegado a um nível menor de compreensão e percepção. Assim, há de se conhecer e entender esse corpo como uma oficina energética, detentora de células e órgãos que obedecem a um influxo energético, definidora dos desajustes e ajustes que se manifestam no ser.

Com essa visão entende-se que na atividade do passe o assistido trabalhador pode fazer-se receptor do grandioso benefício consistente na purificação da sua indumentária energética; compreendendo a dinâmica da tarefa, estará mais conectado a ela, podendo observar seus sentimentos e se perceber de forma integral como um ser trino, espírito, perísprito e matéria.

Importa destacar que todas essas considerações e reflexões em torno de um maior entendimento sobre o corpo espiritual e as energias que movimenta em sua fisiologia são válidas e aplicáveis a todo assistido trabalhador, em qualquer área de atuação na tarefa do bem.

2.1 Os centros de força (chakras) do corpo espiritual

Os centros de força (chakras), de acordo com Cerqueira Filho (2013, p 17), “[...] têm a função de captar as energias provenientes de Deus, e disponíveis para todas as suas criaturas, para vitalizar o corpo fluídico e, posteriormente, transmiti-las às células do corpo físico gerando-lhes energia vital”.

É nessa usina de energia, o perispírito, que se situam os centros de força, cada qual com características e funções específicas e que, quando compreendidas e percebidas em um exercício de autotransformação, possibilitam o reequilíbrio do fluxo energético definidor da saúde psíquico-física do indivíduo.

Para maior compreensão apresentam-se as principais características dos centros de força integrantes da fisiologia do perispírito:

a. Centro de força coronário

- Localiza-se no topo da cabeça, possui alto potencial de radiações;
- Detém o controle sobre os demais centros de força;
- No aspecto psíquico é o responsável pela TRANSCENDÊNCIA, pela busca espiritual;
- Tem importância fundamental na sustentação do equilíbrio perispirítico;
- Dele emanam energias de sustentação do sistema nervoso;
- É o sintonizador das intuições provenientes do mundo espiritual; e
- Tem como plexo nervoso o córtex cerebral e como glândula endócrina, a pineal (epífise).

b. Centro de força cerebral ou frontal

- Localiza-se entre as sobrancelhas;
- Situa-se adjacente ao centro de força coronário;
- Ordena as percepções, como visão, audição, tato e processos da inteligência e clareza de raciocínio;
- Administra os poderes psíquicos;
- Comanda as glândulas endócrinas;
- No aspecto psíquico é o responsável pela INTUIÇÃO, pela vidência do plano astral e dos quadros fluídicos criados pela mente e pelos fenômenos da audiência; e
- Tem como plexo nervoso o hipotálamo e como glândula endócrina, a hipófise.

c. Centro de força laríngeo

- Centro de força localizado na garganta;
- É o responsável pela emissão da voz e pelo controle das glândulas timo, tireoide e paratireoide;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo CONHECIMENTO; e
- Tem como plexo nervoso os gânglios cervicais e como glândula endócrina, a tireoide.

d. Centro de força cardíaco

- Centro de força localizado na região média do peito, na altura do coração;
- Sua principal função é governar o sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e o envio de oxigênio a todas as células;
- É através dele que os Espíritos denominados guias ou mentores, conectam-se com os médiuns, principalmente no trabalho de passes e cura;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo AMOR, sustentando os serviços da emoção e o equilíbrio geral; e
- Possui como plexo nervoso o cardíaco e como glândula endócrina, o timo.

e. Centro de força esplênico

- Centro de força localizado à altura do baço, na metade superior do abdômen;
- É o responsável pela VITALIDADE e pela circulação e adequação dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo físico;
- Tem a função de extrair o prana (energia solar), para vitalizar o organismo;
- Por ele se operam os Espíritos vampirizadores, que em simbiose absorvem a vitalidade do encarnado; e
- Possui como plexo nervoso o mesentérico;
- Não está associado a nenhuma glândula.

f. Centro de força gástrico ou solar

- Centro de força localizado à altura do umbigo, na metade superior do abdômen;
- É o responsável pelo metabolismo dos alimentos, pela absorção de elementos extraídos da atmosfera, os quais vitalizam o sistema digestivo;
- Controla o funcionamento do sistema vago simpático;
- É através dele que operam as ligações de Espíritos sofrendores e obsessores, nas reuniões mediúnicas;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo PODER; e
- Possui como plexo nervoso o solar e como glândula endócrina, o pâncreas.

g. Centro de força genésico

- Centro de força localizado no períneo, abaixo dos órgãos genitais;
- É o santuário do sexo, onde se modelam formas e estímulo;
- Quando há sublimação de sua energia em vigor mental, estimula-se a criatividade;
- Estando desequilibrado, fica suscetível à influência de Espíritos obsessores, que nele identificam oportunidade para domínio de suas vítimas, vampirizando suas energias;
- No aspecto psíquico é o responsável pelo PRAZER; e
- Possui como plexo nervoso o sacrococcígeo e como glândulas endócrinas, as suprarrenais e gônadas.

Na figura a seguir, apresenta-se o mapa de situação desses centros de força, no corpo espiritual:



Fonte: <http://ceamariadenazaretaubate-sp.blogspot.com>

“Esses centros de força [...] agem como condutos intermediários entre o corpo astral e o físico [...] e também [...] são centros que reagem às informações vibracionais que podem ser recebidas de todas as direções” (MOTOYAMA, 2016, p. 193 e 198).

A conjugação do trabalho na atividade do passe a um estudo criterioso sobre esse complexo energético permite ao trabalhador uma ferramenta de auxílio próprio; ele passa a perceber que as energias que fluem da espiritualidade através de si somam-se à sua energia vital, permeando todos os centros de força do seu perísprito, movimentando benefícios orgânicos e espirituais.

3 Mobilização do chakra do sentimento no tratamento do assistido trabalhador durante a aplicação do passe

Ao atuar na tarefa do passe em auxílio ao próximo, o trabalhador deve necessariamente mobilizar a vontade, o pensamento e o sentimento; tendo o foco no seu próprio tratamento enquanto assistido trabalhador, é relevante ampliar o entendimento sobre um chakra específico, aquele que é o centro dos sentimentos, o *chakra cardíaco*.

É importante estar atento a todos os aspectos ligados ao chakra do sentimento: os recursos que podem ser mobilizados para, em esforços de transformação, alcançar a virtude do amor e da compaixão, que irá manter a energia que circula nesse chakra em um equilíbrio harmonioso, não somente durante a aplicação do passe, e, ainda, aos desequilíbrios que acontecem nesse vórtice energético e os reflexos que surgem, inevitavelmente, no corpo físico.

O chakra cardíaco é aquele que, conforme diz o Espírito André Luiz na obra *Entre a terra e o Céu* [...] “sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral [...]”

(XAVIER, p 126) e que se encontra posicionado em nosso perísprito próximo ao nosso coração, fazendo uma referência à parte correspondente em nosso corpo físico. Situa-se entre os chakras fisiológicos (genésico, gástrico e esplênico) e os chakras espirituais (laríngeo, cerebral e coronário).

Essa posição estratégica entre os centros de força que estão mais voltados ao mundo físico e os que se conectam à ascensão da espiritualidade evidencia que somente pelo *amor* poder-se-á ocorrer a transmutação das energias, que nas criaturas deste mundo, em sua maioria, ainda se mantêm concentradas nos chakras fisiológicos.

Ao mobilizar esse chakra, potencializando o sentimento do amor e compaixão ao próximo, haverá o equilíbrio energético nesse centro de força, que se propagará pelo corpo sutil, beneficiando os demais chakras, o que propiciará ao trabalhador bem estar físico, com consequente alívio de incômodos orgânicos de diversas ordens e também equilíbrio emocional, com a sensação de paz e serenidade a qual perdurará além da atividade.

Para isso é de grande valia que o trabalhador perceba-se nos seguintes momentos:

- antes da atividade: fazendo uma leitura minuciosa do seu estado físico e emocional;
- durante a atividade: mobilizando os recursos que dispõe para se sentir parte dos benefícios e condutor amoroso das energias da espiritualidade, num processo de recepção e percepção consciente; e
- após a atividade: reservando um momento de autoanálise com o intuito de perceber como se sente fisicamente e como as emoções e sentimentos se mostram naquele momento, confrontando com o observado antes da atividade.

Com essa postura consciente, de atenção a si mesmo, poderá apreender e sentir os benefícios grandiosos que movimentou a seu favor, em um processo contínuo de melhoria interior e equilíbrio orgânico.

3.1 Equilíbrio do chakra do sentimento e a autoassistência do trabalhador do passe

O quarto chakra, quando equilibrado, tem como **função** o **amor**. Esse equilíbrio é formado pelos sentimentos de autoamor e compaixão que irão catalisar as energias provenientes do Criador da Vida, captadas pelo chakra coronário, para todo o organismo (CERQUEIRA FILHO, 2016, p. 86, grifo do autor).

Quando o assistido trabalhador percebe-se como espírito imortal, dotado assim de uma tarefa maior; quando observa seus sentimentos auxiliado pelo autoconhecimento, aceitando-os, identificando quais são determinados pelo ego e empenhando esforços de transformação; naturalmente deixa de se posicionar passivamente e abre espaço para a compaixão, o perdão e o amor, que num primeiro momento será em relação a si próprio, para seguir em relação ao outro, cumprindo ao que o Cristo deixou como orientação: amar ao próximo como a si mesmo.

Esse aprofundamento em si mesmo, buscando ativar o amor latente que traz em si, como espírito imortal, faz com que a expansão desse chakra se potencialize através do exercício de *amar a si próprio e ao próximo*, como bem descrito abaixo:

[...] vivenciar os conhecimentos adquiridos, servir ao próximo da melhor forma possível e sentir o autoamor. Ofertar o melhor de cada homem no que ele já faz no seu dia a dia, seguindo os ensinamentos e exemplos do Mestre Jesus. Isso se torna mais fácil quando o homem adquire um conhecimento maior sobre si mesmo que faculta o seu caminhar. (SOLIGO, 2015, p. 323)

Cabe destacar que ambos os exercícios de amor não podem ser dissociados, porque eles se imiscuem, agem simultaneamente, mantendo assim o equilíbrio dessa energia.

Para entender os efeitos psíquicos de hipoatividade e hiperatividade no centro de força do sentimento e os seus reflexos para o indivíduo, tem-se segundo Cerqueira Filho (2013, p 35, grifo do autor):

“Quando inibido na **hipoatividade**, temos a **indiferença**, em que o indivíduo tem uma atitude egoística de somente ligar para si, buscando o seu bem-estar, em detrimento dos outros [...]”

“Quando congestionado na **hiperatividade**, temos o **apego**, em que o indivíduo ama com um amor possessivo que sufoca e aprisiona o ser amado, tornando-se dependente dele [...]”

Analisando a hipoatividade desse chakra, identifica-se a ausência do amor com relação ao outro, manifestada através da indiferença. O indivíduo, nessa circunstância, não pode oferecer aquilo que não conhece e nem dispõe para dar.

Infere-se daí que o amor deverá nascer primeiro para si mesmo, porque assim se estabelecerá o autoamor, fazendo a criatura se sentir plena, em unidade com o amor de Deus. Por consequência natural, o ser que estabelece o autoamor em sua existência, ao atingir esse estágio de plenitude amorosa, deixará de ser indiferente ao outro e também não terá comportamentos de carência, exigindo um amor que vem do outro, porque o amor que nutre por si mesmo é grandioso e vai além de si, expandindo-se até o próximo.

No outro extremo, desenvolve-se um amor possessivo, que na verdade é um pseudoamor, o qual causa sofrimento tanto ao ser que é foco desse amor como ao indivíduo que crê que esse sentimento é o amor verdadeiro. É um amor doente que nasce no coração da pessoa insegura, que ainda não se aprofundou no despertar do amor que há em si.

Para que haja o equilíbrio desse chakra, o assistido trabalhador deverá ser um observador perspicaz de si mesmo, para iniciar o processo de transmutação dos sentimentos egoístas, que são superficiais e de manifestação instantânea, por sentimentos altruístas, que são mais profundos e se desenvolvem voltados para o todo.

Nesse momento o Espírito liberta-se da superficialidade dos sentimentos egocêntricos, percebe-se como o trabalhador do bem que atua além do serviço circunstancial, desperta para o sentimento aprofundado de amor a Deus, a si mesmo e ao próximo e se posiciona ante os desafios com conhecimento, sentimento e consciência do seu propósito como espírito imortal.

A seguir apresenta-se um quadro no qual tem-se para cada centro de força as situações de hiperatividade e hipoatividade, com seus efeitos psíquicos e orgânicos:

CHAKRAS/ FUNÇÃO	ASPECTOS PSÍQUICOS		DESEQUILÍBRIO/ REFLEXOS NO CORPO FÍSICO
	HIPOATIVIDADE	HIPERATIVIDADE	
CORONÁRIO/ BUSCA ESPIRITUAL	DESPREZO ÀS FUNÇÕES PSÍQUICAS	ABUSO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS	PRESSÃO NA CABEÇA, CEFALÉIAS, DERRAME CEREBRAL, TRANSTORNOS NEURÓTICOS, DEPRESSÃO, FOBIA, PÂNICO, ANSIEDADE, ESQUIZOFRENIA.
CEREBRAL/ INTUIÇÃO	CETICISMO	MISTICISMO	SINUSITES, CATARATAS, DOENÇAS ENDÓCRINAS, CEGUEIRA, SURDEZ, LABIRINTITE, MAL DE ALZHEIMER, PÂNICO, DEPRESSÃO.
LARÍNGEO/ CONHECIMENTO	DESPREZO AO CONHECIMENTO	ABUSO DO CONHECIMENTO	HIPERTIREOIDISMO, HIPOTIREOIDISMO, OTITES, FARINGITES, AMIGDALITES, LARINGITES, RESFRIADOS, GRIPE, HERPES LABIAL, DISTÚRBIO DA VOZ
CARDÍACO/AMOR	INDIFERENÇA	APEGO	DOENÇAS CORONÁRIAS, DEFICIÊNCIAS IMUNOLÓGICAS, CÂNCER, HIPERTENSÃO ARTERIAL, ASMA, DOENÇAS AUTOIMUNES (DIABETES, LUPUS, ARTRITE REUMATÓIDE)
ESPLÊNICO	FILTRO E DISTRIBUIDOR DE ENERGIA VITAL		
SOLAR/PODER	IMPOTÊNCIA	ONIPOTÊNCIA/ PREPOTÊNCIA	PROBLEMAS DIGESTIVOS (GASTRITES, REFLUXOS, HEPATITES, ÚLCERAS, DIABETES, HIPOGLICEMIA, CÁLCULOS BILIARES)
GENÉSICO/ PRAZER	PURITANISMO	SENSUALISMO	COLITE, SÍNDROME DE IRRITABILIDADE NOS INTESTINOS, TUMORES NA BEXIGA, DISFUNÇÕES SEXUAIS, PROBLEMAS GENITO-URINÁRIOS, PROSTATITE, DORES LOMBARES

Quadro1: Baseado nos livros de Carlos Alberto Tinoco (2015) e Alírio Cerqueira Filho (2013).

Destaca-se a importância de apresentar esses aspectos psíquicos e orgânicos, para os principais chakras, porque o equilíbrio ou o desequilíbrio de cada um deles interfere inevitavelmente nos demais, posto que as movimentações energéticas ocorrem de um para o outro.

Em um momento posterior pretende-se desenvolver, para os demais chakras, uma análise com direcionamento ao tratamento do assistido trabalhador, similar a que está sendo realizada neste trabalho, no qual a atenção volta-se para o chakra cardíaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ele lhe disse: Amarás [o] Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente. Este é o primeiro e grande mandamento. O segundo, semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. *Mateus 22.37-39* (DIAS, 2013, p. 128).

Ao observar a palavra do Cristo, que traça o caminho para o exercício do sentimento maior - o qual nasce no amor a Deus e se desenvolve na direção do outro, num reflexo exato e na mesma medida do amor a si mesmo - entende-se que Ele nos convida ao exercício de se conhecer, despertando o germen do amor verdadeiro.

Pensando na atividade do passe como tratamento espiritual do trabalhador, vislumbra-se que *o amor é o tratamento terapêutico*, que se dá na tarefa de auxílio ao outro, através do saber, sentir e vivenciar, agindo simultaneamente em benefício dos dois assistidos.

Quando volta-se o olhar para perceber o indivíduo que hoje está como um trabalhador do passe, mas que de fato é um espírito imortal, que tem um propósito maior, que vai além dessa existência, amplia-se o entendimento do amar a Deus, através do reconhecimento e cumprimento de suas leis, que estão gravadas no espírito de cada um e que, quando exercitadas com amor, sem rebeldia, se caracterizam como o autoamor.

Será a partir desse momento que o desenvolvimento de sentimentos virtuosos mantê-lo-á em unidade com Deus, com o próximo e com tudo que faz parte da criação.

Dessa forma tem-se um equilíbrio das energias que se movimentam no perísprito do assistido trabalhador, com reflexos salutareos que se propagarão para o seu corpo físico, expandindo e irradiando além dele.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

Ao decidir escrever esse artigo, não imaginava os caminhos por onde eu seria conduzida e nem as reflexões suscitadas sobre mim e a minha trajetória nesta existência.

Inicialmente surgiu o medo e a insegurança, que me instigaram a desistir colocando em evidência um desajuste que precisava ser observado e transformado em coragem e confiança.

Mas, por outro lado, fui sensível à intuição que me falava constantemente que eu não estava só e que poderia sim falar sobre esse assunto que tanto me convidava ao estudo e a uma percepção maior. Certamente é um trabalho singelo, que de forma alguma se apresenta como uma completa vivência minha. Mas pressinto que abre uma janela nesta minha existência para um aprendizado que seguirá adiante.

Outro ponto que em minhas reflexões mereceu atenção e análise foi o desencadear de oportunidades amorosas que foram me sendo apresentadas, para neste momento assumir o compromisso de escrever sobre esse assunto.

Fazendo um breve apanhado desses momentos me ocorre o meu retorno à FAK, há 13 meses, atraída pelo Estudo da Mediunidade, um convite íntimo que aceitei mesmo sem saber naquele momento qual era o propósito.

Em seguida, outro convite amigo para conhecer a atividade do passe, que se desdobrou na sequência, para um chamamento fraterno, no estudo da mediunidade,

onde me dedicaria ao estudo do passe e os centros de força do perísprito para uma apresentação em grupo.

Depois uma sugestão de um companheiro de caminhada, como um discreto empurrão, até chegar aqui onde recebi o apoio do orientador que amigavelmente soube direcionar o que meu coração desejava.

E agora ao olhar para o item que conduz esse texto, me pergunto: Diante disso, o que aprendi sobre mim mesmo?

Nessa incursão íntima, percebo que:

- aquietar-me para um encontro comigo mesmo, através da meditação, tem sido muito bom e tem me proporcionado saber quem sou de verdade e o que venho aprendendo;
- nesses encontros descubro sentimentos, filhos do ego, ainda muito soberanos em mim, mas que tenho meios de transformá-los em virtudes;
- além do que *estou* agora, *sou* um espírito imortal e que devo possuir alguns compromissos, para os quais não cabe mais hesitar;
- não estou sozinha nessa caminhada. E que além dos amigos encarnados tenho um amigo espiritual amoroso e muito paciente;
- se ficar atenta, mais conectada com meus propósitos, perceberei com facilidade os inúmeros benefícios que me são concedidos pela espiritualidade;
- que todo esse processo movimentou muitos sentimentos no meu coração, o que vejo como um início de transformações; e
- me sinto feliz em perceber que houve a retomada de uma caminhada, com passos pequenos, porém firmes.

Por fim chego aqui, certa de que houve um grande aprendizado nesse projeto e que estou consciente que aqui não se encerram as minhas buscas, descobertas e aprendizados, como espírito imortal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. **Fluidoterapia espírita: passes e água fluidificada**. Espiritizar, Cuiabá, 5. ed., 2012.

_____. **Energia dos Chakras: saúde e autotransformação**. Espiritizar, Cuiabá, 2.ed., 2013.

_____. **Consciência Espírita: Vivendo e trabalhando no bem como espírito imortal**. Espiritizar, Cuiabá, 2.ed., 2015.

DIAS, Haroldo Dutra. **O novo testamento**. FEB, Brasília, 2013.

ESTATUTO da Fundação Allan Kardec, Seção II: Das orientações e definições prévias, Manaus, AM, Dez, 2014.

MOTOYAMA, Hiroshi. **Teoria dos chakras: ponte para a consciência superior**. Editora Pensamento, São Paulo, 12.ed., 2016.

SOLIGO, Claudia A. Pinheiro. **A educação das emoções e o autoconhecimento: caminhos do aprimoramento espiritual**. In: Anais do 4º Simpósio FAK, Manaus, AM, 2015.

TINOCO, Carlos Alberto. **O modelo organizador biológico: um ensaio sobre o corpo espiritual**. Editora do Conhecimento, Limeira, 3.ed., 2015.

XAVIER, Francisco C. **Roteiro**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 14. ed. Brasília: FEB, 2014.

_____. **Entre a terra e o céu**. Ditado pelo Espírito André Luiz. Disponível em: <<http://www.ebookespirita.org/ChicoXavier/entreaterraeoceu.pdf>>. Acesso em: 02 Out. 2017.

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispírito**. Editora Allan Kardec, Campinas, 4.ed., 2015.